



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

**DIREITOS HUMANOS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-HISTÓRICA DA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DE
ESTABILIZAÇÃO NO HAITI (MINUSTAH).**

DANIEL FELICE

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

DANIEL FELICE

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos na América Latina

Orientador: **Prof. Dr. Anaxsuell Fernando da Silva**

Foz do Iguaçu

2024

DANIEL FELICE

**DIREITOS HUMANOS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-HISTÓRICA DA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DE ESTABILIZAÇÃO NO
HAITI (MINUSTAH).**

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Direitos Humanos na América Latina

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Prof. Dr. Anaxsuell Fernando da Silva
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Prof. Dr. Emerson Pereti
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Profa. Dra. Priscila Soraia Conceição
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Foz do Iguaçu, 24 de abril de 2024.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Daniel Felice

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

Tipo de Documento

especialização trabalho de conclusão de curso

DIREITOS HUMANOS, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE
SÓCIO-HISTÓRICA DA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DE
ESTABILIZAÇÃO NO HAITI (MINUSTAH).

Nome do orientador: **Prof. Dr.** Anaxsuell Fernando da Silva

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor: Daniel Felice

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, não apenas por sua constante orientação neste trabalho, mas, acima de tudo, por sua amizade. Agradeço aos professores do curso e à banca examinadora pelas sugestões oferecidas.

Quero também destacar a importância dos meus colegas de curso, que desempenharam um papel fundamental no meu processo de aprendizado. Seus comentários e os debates realizados foram de grande contribuição para o meu desenvolvimento como profissional qualificado, capacitando-me a contribuir e lutar pela efetivação e proteção dos Direitos Humanos.

Não posso deixar de mencionar o apoio e auxílio da minha esposa, que esteve ao meu lado para tornar esse sonho uma realidade. Agradeço também aos meus familiares e amigos que acreditaram em mim e me incentivaram a continuar. Além disso, ao longo dessa jornada, pude contar com o suporte inestimável de várias pessoas, cujo apoio foi essencial para superar os desafios enfrentados. Suas palavras encorajadoras, gestos de incentivo e compreensão fortaleceram minha determinação e me deram forças para seguir em frente. Me sinto extremamente grato por ter sido abençoado com um círculo de pessoas tão incríveis e dedicadas. Seu apoio constante me impulsionou e me deu a motivação necessária para perseverar nos momentos mais desafiadores. Sou profundamente grato pela confiança depositada em mim e pela oportunidade de contar com vocês em minha vida. Com todo o aprendizado adquirido ao longo desse processo, estou ansioso para empregar meus conhecimentos em prol da defesa dos direitos humanos e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Mais uma vez, expresso minha gratidão a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada. Seu apoio e encorajamento foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional, e espero poder retribuir de alguma forma no futuro.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar a intervenção da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) no período de 2004 a 2017, propondo uma análise crítica de sua atuação ao longo dos 13 anos de operação. Enfoca os motivos que justificaram a intervenção internacional, como preocupações com segurança regional, direitos humanos e desenvolvimento sustentável. Além disso, será discutida a centralidade da análise crítica da atuação da MINUSTAH, destacando suas falhas, com foco na epidemia de cólera que abalou o país. Um ponto crucial é a questão da impunidade diante de denúncias de violações de direitos humanos por soldados da MINUSTAH, o que levanta questões éticas e criminais sobre a responsabilidade da comunidade internacional na proteção dos direitos fundamentais dos haitianos. Esse enfoque proporciona uma análise sócio-histórica relevante, integrando temas de direitos humanos, como saúde e meio ambiente no contexto da intervenção da MINUSTAH. A partir dessa análise crítica, o artigo busca tirar conclusões sobre os impactos da intervenção da MINUSTAH no Haiti e discutir seu legado, considerando aspectos positivos e negativos, além das lições aprendidas para orientar futuras operações de paz e intervenções humanitárias. A reflexão proposta visa contribuir para o aprimoramento das práticas e políticas internacionais, visando sempre à promoção da paz, segurança e proteção dos direitos humanos em contextos de intervenção internacional.

Palavras-chave: Haiti. Saúde. Direitos Humanos. MINUSTAH. Impunidade.

RÉSUMÉ

Cet article vise à aborder l'intervention de la Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti (MINUSTAH) sur la période de 2004 à 2017, en proposant une analyse critique de ses actions au cours des 13 années d'opération. Il met en avant les raisons qui ont justifié l'intervention internationale, telles que les préoccupations liées à la sécurité régionale, aux droits de l'homme et au développement durable. De plus, il discutera de manière centrale l'analyse critique de l'action de la MINUSTAH, mettant en lumière ses lacunes, avec un accent particulier sur l'épidémie de choléra qui a frappé le pays. Un point crucial concerne la question de l'impunité face aux allégations de violations des droits de l'homme par des soldats de la MINUSTAH, soulevant des questions éthiques et criminelles sur la responsabilité de la communauté internationale dans la protection des droits fondamentaux des Haïtiens. Cet angle offre une analyse socio-historique pertinente, intégrant des thèmes de droits de l'homme, de santé et d'environnement dans le contexte de l'intervention de la MINUSTAH. À partir de cette analyse critique, l'article cherche à tirer des conclusions sur les impacts de l'intervention de la MINUSTAH en Haïti et à discuter de son héritage, en tenant compte des aspects positifs et négatifs, ainsi que des leçons apprises pour guider les futures opérations de paix et les interventions humanitaires. La réflexion proposée vise à contribuer à l'amélioration des pratiques et politiques internationales, en visant toujours à promouvoir la paix, la sécurité et la protection des droits de l'homme dans les contextes d'intervention internationale.

Mots-clés: Haïti. Santé. Droits de l'homme. MINUSTAH. Impunité.

ABSTRACT

This article aims to address the intervention of the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH) from 2004 to 2017, proposing a critical analysis of its performance over the 13 years of operation. It focuses on the reasons that justified international intervention, such as concerns about regional security, human rights, and sustainable development. Additionally, the centrality of the critical analysis of MINUSTAH's performance will be discussed, highlighting its shortcomings, with a focus on the cholera epidemic that devastated the country. A crucial point is the issue of impunity in the face of allegations of human rights violations by MINUSTAH soldiers, raising ethical and criminal questions about the international community's responsibility in protecting the fundamental rights of Haitians. This approach provides a relevant socio-historical analysis, integrating themes of human rights, health, and the environment in the context of MINUSTAH's intervention. From this critical analysis, the article seeks to draw conclusions about the impact of MINUSTAH's intervention in Haiti and discuss its legacy, considering both positive and negative aspects, as well as lessons learned to guide future peace operations and humanitarian interventions. The proposed reflection aims to contribute to the improvement of international practices and policies, always aiming to promote peace, security, and the protection of human rights in contexts of international intervention.

Keywords: Haiti. Health. Human Rights. MINUSTAH. Impunity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Acampamento da MINUSTAH e as primeiras áreas contaminadas pelo cólera no Haiti.

Figura 2: Comunas afetadas pelo cólera em 27 de outubro de 2010 e sua rápida propagação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti
ONU	Organização das Nações Unidas
PNH	Polícia Nacional do Haiti
CRC	Convenção sobre os Direitos da Criança

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. A CRISE NO HAITI

2. A NAÇÕES UNIDAS DE ESTABILIZAÇÃO NO HAITI (MINUSTAH)

3. DIREITOS À SAÚDE E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE: SUAS VIOLAÇÕES E IMPACTOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

O Haiti é um país situado no mar do caribe, ocupa um terço de uma ilha do Haiti¹ que se divide em duas Repúblicas: República Dominicana e República do Haiti. O país se estende por 27.750 quilômetros quadrados. Durante um período significativo, o Haiti se posicionou como uma potência econômica devido à sua proeminência como um dos maiores produtores de cana-de-açúcar globalmente² e um dos principais exportadores de café para a Europa³. Esse cenário econômico se estabeleceu em meio a uma série de fatores históricos, geográficos e econômicos que moldaram a trajetória do país. A produção de cana-de-açúcar do Haiti foi um dos pilares impulsionando a geração de riqueza e a atividade comercial internacional. Essa cultura agrícola contribuiu para consolidar a posição do país como um ator relevante no mercado global.

A história do Haiti é marcada pela Revolução para a Abolição da Escravidão, conhecida como a Revolta de São Domingos, que ocorreu entre 1791 e 1804. Este evento foi um dos mais importantes da história mundial, resultando na primeira nação independente liderada por ex-escravizados no Novo Mundo e inspirando movimentos emancipacionistas em todo o mundo⁴. A revolta foi liderada por figuras como Toussaint Louverture, Jean Jacques Dessalines, que desafiaram o sistema colonial e lutaram pela liberdade e igualdade dos haitianos⁵. Essa revolução teve um impacto duradouro não apenas no Haiti, mas também na história global, influenciando movimentos pela libertação e pela justiça social⁶.

A Revolução Haitiana foi um movimento histórico monumental, em que pessoas negras escravizadas organizaram uma rebelião decisiva para se libertarem do domínio francês. Liderada por figuras marcantes como Toussaint Louverture, um ex-escravizado e estrategista militar, e Dutty Boukman, um mestre de vodu e líder religioso. Este momento foi crucial para a união dos escravizados, que, após anos de opressão, decidiram juntar forças: homens dos campos, que formaram a base combatente, e mulheres que trabalhavam nas casas dos senhores. As mulheres tiveram um papel fundamental na luta

¹ Selon Jean-Marie Théodat. La République d'Haïti, 27 750 km², n'occupe que le tiers occidental de l'île d'Haïti, les deux autres tiers étant occupés, à l'est, par le territoire de la République dominicaine, 48 730 km². (Chapitre 3. Haïti et la mer : une insularité ambiguë)

² Selon Monacé. J, Rodrigues W, Marques de Oliveira. N. En 1743, la production de Saint-Domingue surpasse celle de toutes les Antilles et vers 1776, ce petit territoire fournissait presque la moitié de la production mondiale de sucre.

³ Selon Perchellet. En 1859, Haïti est le 4e pays exportateur de café.

⁴ A independência da antiga colônia de São Domingos em 1º de janeiro de 1804, proclamada por Jean-Jacques Dessalines em tom de repúdio às brutalidades dos franceses e à escravidão, marcou o nascimento da primeira Nação independente da América Latina. p 20.

⁵ Haiti, the independent state that Janvier would observe, address, defend, and critique, came into being through an unprecedented anticolonial and antislavery struggle initiated by enslaved people (Janvier)

⁶ A Revolução Haitiana é a única de sua espécie em todo o mundo Atlântico. Seus feitos são visíveis durante todo esse período entre os anos 1800 e 1840 e podem ter se perdido no tempo.

pela independência do Haiti, contribuindo de várias formas para o sucesso da revolução⁷. Elas apoiaram os esforços logísticos, serviram como espiãs e participaram ativamente dos combates. Marie-Jeanne Lamartinière foi uma combatente corajosa que, ao lado de seu marido, lutou na defesa do Forte Crête-à-Pierrot em 1802, inspirando outros com sua bravura. Cécile Fatiman, sacerdotisa de vodu, foi crucial na cerimônia do Bois Caïman de 1791, que incitou a revolta dos escravizados. Sanité Bélair, uma líder e tenente do exército revolucionário, continuou a luta ao lado de Jean-Jacques Dessalines após a captura de Toussaint Louverture. Catherine Flon costurou a primeira bandeira do Haiti em 1803, simbolizando a nova nação. Essas mulheres, entre muitas outras, foram essenciais para o sucesso da revolução, demonstrando que a luta pela liberdade foi um esforço coletivo e inclusivo. Cada grupo desempenhou um papel essencial na luta contra os opressores. A rebelião se transformou em uma guerra de independência que culminou em 1º de janeiro de 1804, quando Jean-Jacques Dessalines e seus generais declararam a independência do Haiti na praça d'Armas de Gonaïves. Este ato marcou o nascimento da primeira república negra do mundo, um marco monumental e um símbolo de resistência e liberdade. O Haiti se tornou um exemplo poderoso de que a determinação e a coragem das pessoas escravizadas, dispostas a lutar pela liberdade ou morrer tentando, podem derrubar sistemas opressivos e transformar a história.

Após a conquista, o país enfrentou uma série de desafios em diferentes áreas, incluindo economia, política e social, o que resultou em períodos tumultuados ao longo de sua trajetória. Um dos eventos mais marcantes nessa história foi a ocupação dos Estados Unidos em 1915⁸, que teve um impacto significativo na política e na estrutura social haitianas. A intervenção dos Estados Unidos foi motivada principalmente pelas preocupações com a instabilidade política no país. Essa intervenção externa exemplifica um padrão comum em que crises internas frequentemente desencadeiam ações de intervenção por parte de potências estrangeiras. No caso do Haiti, a ocupação americana foi apenas uma das várias intervenções que ocorreram ao longo do tempo. Um exemplo mais recente desse tipo de intervenção foi a presença da Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (MINUSTAH), que foi estabelecida em resposta a desafios como instabilidade política, violência. Essas intervenções externas, embora possam ter objetivos nobres, muitas vezes levantam questões sobre soberania nacional e autonomia

⁷ Face à face avec l'Histoire : Elles, ces Révolutionnaires (2e partie). Disponível em: <https://www.deliitfrancais.com/2021/02/16/face-a-face-avec-l-histoire-elles-ces-revolutionnaires-2e-partie/>. Acesso Maio 2024.

⁸ CASTOR, Suzy. L'occupation américaine d'Haiti, pp 59-65

política. Elas também destacam as complexidades enfrentadas por países que lutam para superar crises internas e buscar desenvolvimento sustentável em um ambiente globalmente interconectado.

No início de 2004, o Haiti enfrentou uma crise política desencadeada pela oposição ao então presidente Jean-Bertrand Aristide. Essa crise foi marcada por protestos generalizados, violência e instabilidade política⁹, principalmente pelo grupo Frente de Libertação e Reconstrução Nacional, que exigia a demissão de Aristide. No dia 29 de fevereiro, o ex-presidente Aristide partiu para o exílio na África do sul¹⁰, abandonando um legado político controverso. Sua saída marcou um momento significativo na história recente do país, desencadeando debates sobre democracia e governança. A decisão do ex-presidente Aristide foi recebida com reações diversas, com alguns apoiadores expressando solidariedade enquanto outros criticaram suas ações passadas. Sua partida para a África também levantou questões sobre o futuro político do país e a estabilidade nacional. Segundo o ex-presidente, sua demissão não foi voluntária; ele afirma ter sido forçado a deixar o país e acusou os Estados Unidos de terem promovido um golpe de Estado¹¹. Após a demissão do então presidente Jean-Bertrand Aristide em 2004, de acordo com a Constituição Haitiana de 1987, Boniface Alexandre, presidente da Suprema Corte do país na época, assumiu o cargo de presidente da República do Haiti¹². Ele ocupou a presidência interinamente de 2004 a 2006, seguindo as disposições constitucionais que determinam que, em caso de vacância do cargo de presidente, o presidente da Suprema Corte assume temporariamente até a realização de uma nova eleição.

Segundo o artigo 149, diz o seguinte:

En cas de vacance de la Présidence de la République pour quelque cause que ce soit, le Président de la Cour de Cassation de la République ou, à son défaut, le Vice-Président de cette Cour ou à défaut de celui-ci, le juge le plus ancien et ainsi de suite par ordre d'ancienneté, est investi provisoirement de la fonction de Président de la République par l'Assemblée Nationale dûment convoquée par le Premier Ministre. Le scrutin pour l'élection du nouveau Président pour un nouveau

⁹ Os partidários do presidente jogaram pedras contra os manifestantes, mas no geral, a manifestação foi tranqüila. Disponível: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/06/050601_haitibacoccina, acesso em Abril, 2024.

¹⁰ En 2004, sous la menace des pressions internationales et d'une insurrection, Jean-Bertrand Aristide doit partir. Il trouve alors refuge en Afrique du Sud>. Disponível: <https://www.rfi.fr/fr/ameriques/20110318-ancien-president-aristide-retrouve-haiti-apres-sept-ans-exil>, acesso em abril, 2024.

¹¹ https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/03/printable/040302_haiti2rg, acesso em fevereiro, 2022

¹² O presidente atual, Boniface Alexandre, era o presidente da Suprema Corte do país e assumiu o cargo, de acordo com a constituição do país, depois da queda Aristide. Disponível: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/06/050601_haitibacoccina, acesso em Abril, 2024.

*mandat de cinq (5) ans a lieu quarante-cinq (45) jours au moins et quatre-vingt-dix (90) jours au plus après l'ouverture de la vacance, conformément à la Constitution et à la Loi Electorale*¹³.

O presidente de transição, Boniface Alexandre, assumiu o cargo em um momento crítico após um conflito armado entre grupos da oposição e do governo anterior. Diante dessa instabilidade, o representante permanente do Haiti junto à Organização das Nações Unidas (ONU) tomou uma medida crucial. Ele enviou um pedido de assistência para buscar não apenas apoio militar, mas também uma presença internacional para garantir a segurança e o respeito aos Direitos Humanos em um país assolado pela violência nas ruas. Essa solicitação de assistência refletiu a urgência em restaurar a ordem e a governança, bem como em promover a estabilidade social e a continuidade política. A presença de forças internacionais visava conter a violência e criar um ambiente propício para o desenvolvimento de instituições democráticas no Haiti. Ao buscar apoio da comunidade internacional, o presidente de transição, Alexandre demonstrou a necessidade de uma abordagem multilateral para enfrentar os desafios enfrentados pelo país. A assistência internacional não se limitou apenas à segurança, mas também envolveu esforços para fortalecer as instituições governamentais, promover a reconciliação nacional e apoiar iniciativas de desenvolvimento socioeconômico. Essa iniciativa de buscar assistência externa foi parte de um esforço mais amplo para estabilizar o Haiti e criar condições favoráveis para a reconstrução pós-conflito.

Em resposta a esse apelo desesperado, o Conselho de Segurança da ONU promulgou a Resolução 1529/04¹⁴, autorizando a entrada de tropas internacionais no Haiti. A medida crucial estabeleceu as bases para o que viria a ser conhecido como a Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (MINUSTAH). O principal objetivo da MINUSTAH era apoiar o país na transição para uma política pacífica e constitucional, além de garantir um ambiente seguro e estável para seus cidadãos e proteger os Direitos Humanos da população haitiana.

1. A CRISE NO HAITI

A crise no governo de Jean-Bertrand Aristide no Haiti foi um período marcado

¹³A constituição haitiana de 1987

¹⁴ Em janeiro de 2010, um terremoto atingiu a capital do Haiti, Porto Príncipe, devastando o país. Cerca de 230 mil pessoas morreram e mais de um milhão ficaram desabrigadas.
<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/terremoto-no-haiti/noticia/terremoto-no-haiti.ghtml>, acesso em maio 2023

por turbulências políticas, sociais, econômicas e violação¹⁵ de Direitos Humanos. Aristide, um ex-padre e líder carismático, foi eleito presidente em 1990, em uma eleição que representou um marco na história do país como a primeira eleição democrática após décadas de ditadura e instabilidade política¹⁶. No entanto, seu governo enfrentou uma série de desafios que resultaram em uma crise prolongada e complexa. Uma das principais questões que contribuíram para a crise foi a desigualdade social no Haiti. O país com a maioria da população vivendo em pobreza, falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação, e altos níveis de desemprego. Essa disparidade econômica e social gerou tensões profundas na sociedade haitiana, alimentando o descontentamento e levando a protestos e manifestações frequentes. Aristide também enfrentou resistência e oposição de setores da elite haitiana, que se opunham às suas políticas populistas e redistributivas. Isso levou a confrontos políticos e tensões constantes entre o governo e as elites econômicas do país. Durante o governo de Aristide, foi evidente o apoio e a utilização de um sistema composto por grupos de milícias armadas, denominadas "*chimères*"¹⁷. Esses grupos não apenas representavam uma extensão do poder político, mas também funcionavam como instrumentos de coerção e violência contra os opositores do regime. Os "*chimères*" eram frequentemente acusadas de cometer atos de intimidação, violência física e até mesmo assassinatos em nome do governo de Aristide¹⁸. Essa relação entre o poder político e as milícias armadas criou um ambiente de instabilidade e medo entre a população haitiana, levantando sérias preocupações sobre a segurança e a governança do país. Além disso, a presença desses grupos paramilitares complicou ainda mais o cenário político, tornando difícil a busca por soluções pacíficas e democráticas para os desafios enfrentados pela nação. A utilização dessas "milícias" armadas como ferramentas de controle político também atraiu críticas e condenações internacionais, ampliando a pressão sobre o governo de Aristide. Essa situação contribuiu para a polarização e a divisão dentro da sociedade haitiana, exacerbando os conflitos e dificultando o processo de reconciliação e estabilidade política no país.

A situação de segurança também se deteriorou durante o governo de Aristide,

¹⁵ En dépit des difficultés rencontrées pour diffuser l'information, de nombreux cas d'atteintes aux droits de l'homme n'ont cessé d'être signalés à travers le pays, principalement dans les zones rurales des départements du Nord, du Centre, de l'Artibonite et de la Grande-Anse. AMNESTY INTERNATIONAL, P 10.

¹⁶ O ex-padre Jean Bertrand Aristide foi o primeiro líder eleito democraticamente no Haiti, em 1990. Em 91, ele foi derrubado num golpe militar, o que levou à sanções contra o país impostas pelos Estados Unidos e Organização dos Estados Americanos. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/01/040112_haitiim, acesso em Abril 2024.

¹⁷ Hamann, E, e Teixeira. Os chimères, por definição, seriam os grupos armados pelo ex-presidente Aristide, compostos primordialmente de pessoas extremamente jovens, com propósitos políticos de perseguir seus opositores. P 41.

¹⁸ CLERVEAU, M, MUSCADIN, J. Le pouvoir Aristide s'appuie également sur un système paramilitaire de « milices » armées, appelées les « chimè » P 9.

com o surgimento de grupos armados e milícias que operam à margem da lei. Esses grupos frequentemente cometiam violações dos direitos humanos, incluindo assassinatos, sequestros e extorsões, criando um ambiente de medo e insegurança para a população. Os confrontos entre grupos armados e as forças de segurança do governo se intensificaram, levando a um aumento da violência e do derramamento de sangue. Essa situação tornou-se ainda mais complicada devido à polarização política e à falta de capacidade do governo em controlar efetivamente a situação. Em 2004, a crise atingiu um ponto crítico quando o ex-presidente Aristide foi deposto do poder em meio a intensos protestos e pressões internacionais. Sua saída não resolveu os problemas fundamentais enfrentados pelo Haiti e a crise persistiu mesmo após sua partida.

2. A NAÇÕES UNIDAS DE ESTABILIZAÇÃO NO HAITI (MINUSTAH)

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) surgiu como uma resposta crucial aos desafios enfrentados pelo Haiti após a crise política e social que culminou no golpe de Estado de 2004. Estabelecida pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas através da resolução 1542, a MINUSTAH foi uma iniciativa multinacional que visava promover a estabilidade política, fortalecer o Estado de Direito, proteger os direitos humanos e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país caribenho.

A criação da MINUSTAH refletiu a preocupação internacional com a situação precária do Haiti, que já enfrentava problemas profundos antes mesmo do terremoto devastador de 2010. Os objetivos da missão foram delineados em estreita colaboração com o Secretário-Geral da ONU e outros órgãos relevantes da organização, buscando uma abordagem abrangente para contribuir com a reconstrução e o progresso do país. Um dos principais focos da MINUSTAH foi a estabilização política, trabalhando para fortalecer as instituições democráticas e apoiar processos eleitorais livres e justos.

Os objetivos da MINUSTAH foram definidos pelo Conselho de Segurança em cooperação com o Secretário-Geral da ONU e outros órgãos relevantes das Nações Unidas¹⁹. Esses objetivos incluíam a estabilização política, a promoção dos direitos humanos, o fortalecimento do Estado de Direito, o desenvolvimento econômico e social, entre outros aspectos para contribuir para a reconstrução e o progresso do Haiti.

¹⁹ Silva, G, e Paula. Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas através da resolução 1542, em 30/04/04.

Isso envolvia a prestação de ajuda emergencial às comunidades afetadas por desastres naturais, a promoção da reconstrução de infraestruturas básicas e a implementação de programas de desenvolvimento para melhorar as condições de vida da população. Nesse aspecto, a MINUSTAH desempenhou um trabalho impecável em relação à ajuda durante desastres naturais, especialmente na busca e resgate de sobreviventes sob os escombros do terremoto de 2010. A capacidade de resposta da MINUSTAH em situações de emergência, como o terremoto devastador, foi crucial para salvar vidas e fornecer assistência imediata às vítimas²⁰. As equipes de resgate da missão, junto com outras organizações internacionais, conseguiram mobilizar rapidamente recursos e pessoal para auxiliar nos esforços de socorro, demonstrando uma competência notável em momentos de crise.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar desses esforços, o Haiti não estava preparado para enfrentar a magnitude do desastre. A fragilidade das infraestruturas, a falta de planejamento urbano adequado e as limitações do sistema de saúde e de emergência do país exacerbaram o impacto do terremoto. A dependência de ajuda externa evidenciou a necessidade urgente de fortalecer as capacidades locais e de implementar medidas preventivas e de preparação para futuros desastres. Além das operações de resgate e assistência imediata, a MINUSTAH também contribuiu para a reconstrução de infraestruturas essenciais, como estradas, hospitais e escolas, que foram destruídas ou danificadas pelo terremoto. Esses esforços foram fundamentais para iniciar o processo de recuperação do Haiti

3. DIREITOS À SAÚDE E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE: SUAS VIOLAÇÕES E IMPACTOS

Direitos humanos, saúde e meio ambiente são temas fundamentais para o bem-estar, pois compreender a interconexão desses elementos é essencial. No contexto da presença da MINUSTAH no Haiti, essa interconexão se torna ainda mais evidente, destacando desafios relacionados à violação de direitos humanos e ao crime ambiental. A missão, inicialmente concebida para promover a paz e o desenvolvimento, enfrentou

²⁰ Immédiatement après le tremblement de terre, le gouvernement, avec l'appui de l'ONU et d'autres organisations, est intervenu pour fournir une aide humanitaire d'urgence aux personnes touchées. Disponible em: <https://unsdg.un.org/fr/latest/stories/reconstruction-dhaiti-engager-le-processus-de-relevement-apres-le-tremblement-de>, acesso Maio 2024.

críticas devido a relatos de violações de Direitos Humanos cometidas por membros da MINUSTAH, levantando preocupações sobre a responsabilidade e a prestação de contas dentro da missão. Além disso, a presença militar e operacional da MINUSTAH também levantou preocupações ambientais, como a possibilidade de impactos negativos no meio ambiente local, incluindo a contaminação de recursos naturais e danos ecossistêmicos. Essa complexidade ressalta a importância de abordagens integradas e sensíveis à saúde, direitos humanos e meio ambiente em operações de paz e assistência humanitária, buscando garantir não apenas a segurança e o desenvolvimento das comunidades afetadas, mas também a preservação do meio ambiente e o respeito aos direitos fundamentais de todas as pessoas envolvidas.

A principal crítica direcionada à MINUSTAH foi sua própria conduta em relação aos direitos humanos. Durante sua presença, surgiram relatos alarmantes de abusos cometidos por tropas de paz, incluindo casos de exploração sexual, violência contra civis e até mesmo danos ambientais decorrentes de suas atividades. Essas alegações minaram severamente a credibilidade da missão e levantaram questões profundas sobre a responsabilidade e a supervisão das tropas envolvidas. Tais incidentes geraram indignação não apenas no Haiti, mas também na comunidade internacional, destacando a necessidade urgente de medidas para garantir a prestação de contas e a proteção dos direitos humanos por parte das forças de paz.

Outro ponto controverso foi a presença prolongada da MINUSTAH no Haiti, que gerou debates sobre a necessidade de uma saída gradual e responsável da missão, garantindo que o país estivesse preparado para assumir plenamente a responsabilidade por sua própria estabilidade e desenvolvimento.

Essas críticas e preocupações levantaram questões importantes sobre a responsabilidade e a supervisão das tropas da MINUSTAH. A falta de transparência e a lentidão na responsabilização por violações de direitos humanos minaram a credibilidade da missão e geraram desconfiança entre a população haitiana.

A MINUSTAH enfrentou críticas por sua abordagem muitas vezes militarizada para lidar com questões sociais e políticas complexas no Haiti. A ênfase em operações de segurança muitas vezes resultou em violações dos Direitos Humanos, detenções arbitrárias e uso excessivo da força, exacerbando as tensões e a desconfiança entre a população local e as forças de paz²¹. Durante a presença da MINUSTAH, uma das áreas

²¹ On December 14th, 2011, the National Human Rights Defense Network (RNDDH) received a complaint in its office, alleging an incident in which three (3) Haitian citizens were brutally beaten by officers of the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH). Disponível em: <https://web.rnddh.org/wp-content/uploads/2012/06/MINUSTAH-violence-December-2011.pdf>, acesso Abril

mais críticas foi a questão dos direitos humanos no Haiti. Embora o país já enfrentava problemas graves nesse aspecto, a chegada da MINUSTAH agravou a situação, resultando em muitos relatos de violações dos direitos, abusos por parte das forças de segurança e impunidade para crimes cometidos contra a população.

As acusações de abuso e exploração sexual envolvendo membros da MINUSTAH não surgiram de forma isolada, mas têm uma história complexa que remonta a várias décadas de operações de manutenção da paz das Nações Unidas em diferentes partes do mundo. O debate sobre abusos cometidos por forças de paz das Nações Unidas começou a ganhar destaque significativo na década de 1990, quando surgiram relatos alarmantes de abusos sexuais e exploração por parte de soldados da ONU em missões como a do Camboja, Bósnia e Herzegovina, Timor-Leste, entre outros. Esses incidentes levaram a uma crescente conscientização e pressão por maior responsabilização e supervisão das tropas de paz.

No contexto específico da MINUSTAH, as primeiras acusações de abuso e exploração sexual surgiram nos primeiros anos da missão, especialmente a partir de 2007. Houve relatos de casos de exploração sexual envolvendo mulheres, homens e até mesmo menores de idade, cometidos por soldados da MINUSTAH.

Durant les 13 ans d'existence de cette mission en Haïti, certains Casques bleus ont violé, exploités des personnes parmi lesquelles des enfants qui se trouvaient déjà en situation de vulnérabilité. Pour la période de 2007 à 2017, le nombre d'allégations officielles relatives à l'exploitation et aux abus sexuels concernant la MINUSTAH est de 116 dont 93 ont été confirmés à la suite d'une enquête (JOCELYN 2021)

Esses incidentes foram amplamente divulgados pela mídia e geraram indignação tanto no Haiti quanto internacionalmente. A repercussão dessas acusações foi imensa e teve várias dimensões. Em primeiro lugar, as acusações minaram significativamente a credibilidade da MINUSTAH e colocaram em questão a eficácia das operações de manutenção da paz das Nações Unidas em geral. Houve críticas contundentes sobre a falta de supervisão e responsabilização das tropas de paz, bem como sobre a cultura de impunidade que parecia prevalecer em alguns casos.

Além disso, as acusações tiveram um impacto profundo nas vítimas e em suas comunidades. O abuso e a exploração sexual deixaram cicatrizes emocionais e psicológicas duradouras, afetando a confiança nas instituições de ajuda humanitária e nas forças de paz. As vítimas frequentemente enfrentam dificuldades em buscar justiça e

responsabilização, e as alegações de abuso foram uma fonte de grande controvérsia e críticas à MINUSTAH e às Nações Unidas. “Um relatório da OIOS vazado para a agência de notícias *Associated Press* (AP) mostrou que só de 2004, ano do início da MINUSTAH, a 2007, pelo menos 124 crianças foram exploradas sexualmente por militares do Sri Lanka” (PATRICK, 2017, p 23).

No livro "Aquilo que Resta de Nós", o jornalista Igor Patrick colecionou depoimentos de mães estupradas por soldados da ONU, pedindo socorro. Os relatos de mães estupradas por soldados da ONU são desoladores, clamando por socorro em uma situação de extrema vulnerabilidade. Essas mulheres enfrentam o horror de ter filhos de seus agressores, incapazes de prover condições adequadas para criá-los devido às circunstâncias traumatizantes e à falta de recursos. Essa realidade constitui não apenas um ataque físico, mas também um profundo abuso psicológico que agrava ainda mais suas condições precárias. Além do impacto direto sobre as mães, essas crianças nascem em meio a um contexto de profundo estigma social, enfrentando um futuro incerto e desafiador desde o momento de seu nascimento. Tais casos destacam a necessidade urgente de responsabilização e justiça para as vítimas, bem como medidas eficazes para prevenir tais abusos no futuro e garantir apoio integral às mães e crianças afetadas. A comunidade internacional deve unir esforços para enfrentar esse problema, promovendo o respeito aos direitos humanos e a proteção das populações vulneráveis em todas as circunstâncias.

Um dos exemplos citados no livro é o caso do menino Ashford, um menino magro, de olhos puxados como os da mãe e cabelo curto. Não vai à escola, não consegue escrever o próprio nome” (IGOR, 2017 p 48). O caso do menino Ashford não é o único, há muitas mães vítimas de estupro por soldados da MINUSTAH, que não têm mínima condição para criar e garantir os direitos dos filhos, como mencionado na Convenção sobre os Direitos da Criança. É extremamente preocupante e trágico saber que existem mães vítimas de estupro por soldados da MINUSTAH ou de qualquer outra força de paz.

Além de Igor Patrick, outros autores têm documentado e coletado depoimentos sobre casos de abuso sexual de jovens haitianos durante o mandato da MINUSTAH. A autora Corinna Csaky²², que em seu trabalho intitulado "No One to Turn To", p14,15, revela diversos relatos de violações sexuais. Esses relatos não apenas expõem os

²² Corinna Csáky é uma renomada especialista em direitos humanos, especialmente conhecida por seu trabalho no campo da proteção de crianças afetadas por conflitos armados e situações de crise humanitária. Ela tem uma vasta experiência em questões relacionadas a crianças soldado, violência sexual, proteção de crianças em situações de deslocamento forçado e outros temas cruciais para a proteção dos direitos das crianças em contextos vulneráveis.

abusos cometidos, mas também destacam a vulnerabilidade e o sofrimento das vítimas, muitas vezes deixadas sem nenhum recurso ou apoio significativo. Os casos descritos por Csáky, assim como os de Igor Patrick, lançam luz sobre uma realidade sombria e perturbadora dentro das operações de paz das Nações Unidas, onde indivíduos confiando na proteção e assistência da MINUSTAH acabaram se tornando vítimas de exploração e violência.

Essas revelações sublinham a necessidade urgente de uma investigação transparente e imparcial dessas alegações, além de medidas concretas para responsabilizar os perpetradores e garantir justiça para as vítimas. Além disso, é crucial que sejam implementadas medidas preventivas e protocolos de proteção eficazes para evitar futuros casos de abuso e exploração. Isso inclui uma revisão abrangente dos procedimentos de recrutamento, treinamento adequado para o pessoal da MINUSTAH e o estabelecimento de canais seguros para denúncias e apoio às vítimas.

As revelações feitas por Csáky e outros pesquisadores destacam a importância de abordar não apenas os sintomas visíveis, mas também as causas subjacentes dos abusos, incluindo questões estruturais de poder, desigualdade e impunidade. É essencial que a comunidade internacional, incluindo as Nações Unidas e os Estados membros contribuintes para as operações de paz, assumam a responsabilidade de enfrentar essas questões de frente e garantir que as missões de paz sejam verdadeiramente agentes de segurança e proteção para as populações vulneráveis, em vez de fontes adicionais de trauma e dor.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC) das Nações Unidas, adotada em 1989, os direitos das crianças são considerados universais e devem ser protegidos em todas as circunstâncias. A CRC é um tratado internacional que define os direitos fundamentais das crianças e estabelece padrões globais para sua proteção e bem-estar. A CRC reconhece que as crianças têm direitos específicos que devem ser garantidos para que possam crescer, se desenvolver e participar plenamente na sociedade. Esses direitos incluem o direito à vida, à saúde, à educação, à proteção contra a violência, à liberdade de expressão, entre outros aspectos essenciais para o seu pleno desenvolvimento. O princípio da universalidade dos direitos das crianças, conforme estabelecido na CRC, significa que esses direitos se aplicam a todas as crianças, sem exceção, independentemente de sua origem étnica, religião, nacionalidade, status migratório, situação socioeconômica ou qualquer outra condição. Isso significa que todas as crianças têm direito à igualdade de oportunidades e proteção contra discriminação e

violações de seus direitos fundamentais.

As agências de assistência humanitária, organizações não governamentais e as próprias forças de paz têm a responsabilidade de identificar e prestar auxílio a essas crianças vulneráveis e suas mães. É importante que sejam tomadas medidas para responsabilizar os perpetradores dos atos de violência sexual e fornecer justiça às vítimas. É fundamental que a comunidade internacional e os governos estejam comprometidos em combater a violência e garantir que as vítimas recebam o apoio necessário para reconstruir suas vidas e proteger seus direitos e os direitos de seus filhos. A implementação efetiva da Convenção sobre os Direitos da Criança é um passo crucial nessa direção.

Além dos relatos de violações sexuais, há outros trágicos e controversos relacionados à presença da MINUSTAH no Haiti foi a eclosão de uma epidemia de cólera²³ em 2010. Em outubro de 2010, logo após o devastador terremoto que atingiu o Haiti, relatos de casos de cólera começaram a surgir. Estudos epidemiológicos subsequentes apontaram para uma origem provável da epidemia: a contaminação das águas do rio Artibonite²⁴. Evidências sugerem que a fonte inicial da infecção foi um acampamento de tropas nepalesas da MINUSTAH, cujos resíduos humanos foram despejados de forma inadequada no rio Artibonite, principal fonte de água para muitas comunidades locais. Estudos epidemiológicos e investigações científicas confirmaram que a cepa de cólera encontrada no Haiti era idêntica àquela endêmica no Nepal, estabelecendo uma conexão clara entre a presença das tropas e a introdução da doença. Segundo o relatório do epidemiologista francês Renaud Piarroux²⁵, que conduziu sua pesquisa em nome dos governos da França e do Haiti, a disseminação da cólera no Haiti incluiu a contaminação das águas e do sistema de abastecimento de água (PIARROUX, 2011).

A introdução da cólera no Haiti pelas Nações Unidas é um dos capítulos mais sombrios e controversos na história das operações de paz da organização. A cólera²⁶,

²³ A cólera é uma doença infecciosa aguda causada pela bactéria *Vibrio cholerae*, transmitida principalmente pela água ou alimentos contaminados.

²⁴<https://minustah.unmissions.org/historique>, acesso em fevereiro, 2021

²⁵ Renaud Piarroux é um renomado epidemiologista francês, especialista em doenças infecciosas e saúde pública.

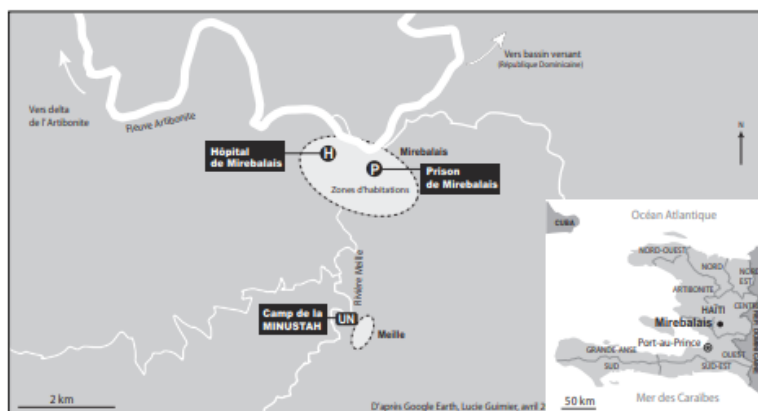
²⁶ Cholera is an acute diarrhoeal infection caused by ingestion of food or water contaminated with the bacterium *Vibrio cholerae*. Cholera remains a global threat to public health and an indicator of inequity and lack of social development, WHO (ONU). Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cholera?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwvIWzBhAIEiwAHHWgvRENm1bqYLmjlLsQuRUXp2pjZowGQPwzo9YnojSRbxtclsazoJEGOxoCg_sQAvD_BwE, acesso Maio 2024.

uma doença altamente contagiosa causada pela bactéria *Vibrio cholerae*, esteve ausente no Haiti por décadas antes de surgir em 2010, logo após o terremoto devastador que assolou o país. A epidemia de cólera foi catastrófica, ceifando a vida de milhares de pessoas e causando um sofrimento inimaginável em uma nação já atingida por desastres naturais e instabilidade política.

Essa situação levou à contaminação do rio e à disseminação da doença entre a população haitiana. Uma das formas de disseminação mais comuns é através da contaminação de fontes de água potável por esgoto humano contaminado com a bactéria.

No caso específico do Haiti, a suspeita recai sobre um campo de paz da MINUSTAH localizado próximo ao rio Artibonite. Acredita-se que o sistema de saneamento do campo não tenha sido adequadamente gerenciado, resultando em esgoto não tratado que possivelmente continha a bactéria da cólera. Essa contaminação teria alcançado o rio Artibonite, uma fonte de água vital para a população local, levando à disseminação rápida da doença. O acampamento da MINUSTAH foi identificado como uma das primeiras zonas de contaminação do cólera no Haiti. A presença de soldados nepaleses, que compunham a missão, coincidiu com o surgimento da epidemia. Estudos epidemiológicos sugeriram que a bactéria *vibrio cholerae* foi introduzida na região através de contaminação das águas próximas ao acampamento. Esse evento desencadeou uma crise humanitária, com a propagação rápida da doença e a perda de milhares de vidas haitianas. A negligência inicial da MINUSTAH em reconhecer sua responsabilidade agravou a situação, gerando desconfiança e indignação. Essa representação mostra o acampamento da MINUSTAH e as primeiras áreas contaminadas pelo cólera no Haiti.

CARTE 1. – LE CAMP DE LA MINUSTAH ET LES PREMIÈRES ZONES DE CONTAMINATION DU CHOLÉRA : UNE IMPLICATION INDISCUPTABLE



Fonte: GUIMIER. Lucie. L'épidémie de choléra en Haïti : lecture géopolitique d'un

enjeu de santé publique, p 188.

A epidemia de cólera no Haiti foi devastadora e causou um número significativo de mortes e casos graves da doença. As condições já precárias de saneamento e infraestrutura do país contribuíram para a rápida disseminação do surto. Além disso, a falta de acesso a cuidados médicos adequados agravou o impacto da doença nas comunidades haitianas.

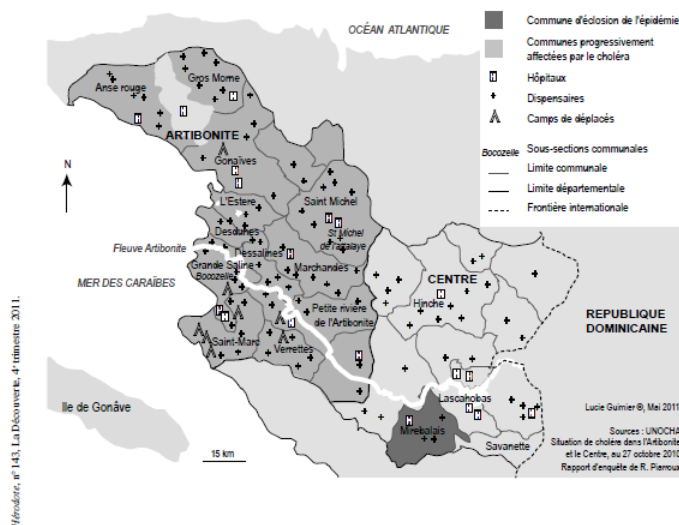
As alegações de que a MINUSTAH teve um papel na disseminação da cólera geraram uma significativa controvérsia e indignação tanto dentro do Haiti quanto internacionalmente. Isso ocorreu porque a epidemia de cólera teve um impacto devastador no país, causando um grande número de mortes e afetando severamente a saúde e o bem-estar da população haitiana.

A controvérsia surgiu devido à suspeita de que a cepa específica de cólera responsável pela epidemia foi introduzida no país devido a uma falha no saneamento básico e na gestão de resíduos em um campo de paz da MINUSTAH localizado próximo ao rio Artibonite. A indignação resultou não apenas da tragédia humanitária causada pela epidemia, mas também da percepção de que uma missão de paz das Nações Unidas poderia inadvertidamente contribuir para a propagação de uma doença tão grave e evitável. Isso gerou pressão por investigações independentes, responsabilização e medidas corretivas para evitar que incidentes semelhantes ocorram no futuro em operações de paz das Nações Unidas.

A ausência de medidas eficazes de controle e tratamento levou a um aumento exponencial de casos, resultando em milhares de mortes e uma crise humanitária de larga escala. Apesar dos esforços para conter a propagação da doença e melhorar as condições sanitárias, a tragédia do cólera no Haiti levantou questões sobre a responsabilidade das organizações internacionais, como as Nações Unidas, em relação à introdução da doença no país e a necessidade de prestação de contas e reparação às vítimas.

Esta figura ilustra as comunas afetadas pelo cólera em 27 de outubro de 2010 e sua rápida propagação.

CARTE 2. – COMMUNES AFFECTÉES PAR LE CHOLÉRA,
27 OCTOBRE 2010



Fonte: GUIMIER. Lucie. L'épidémie de choléra en Haïti : lecture géopolitique d'un enjeu de santé publique, p 191.

As Nações Unidas enfrentaram críticas e processos legais por parte das vítimas haitianas e seus familiares, bem como da comunidade internacional, exigindo responsabilização e compensação pelos danos causados pela epidemia. Em um momento histórico significativo em 2016, a Organização das Nações Unidas (ONU) finalmente reconheceu sua participação no surto de cólera no Haiti e emitiu um pedido público de desculpas. Este foi um passo em direção ao reconhecimento da responsabilidade da ONU na disseminação da doença no país caribenho e uma resposta às crescentes críticas e pressões da comunidade internacional e das próprias vítimas. A doença se espalhou rapidamente, causando milhares de mortes e afetando severamente a população haitiana, que já enfrentava desafios significativos devido à pobreza, infraestrutura precária e instabilidade política.

Durante anos, houve especulações e evidências crescentes de que as tropas de paz da ONU, especificamente as forças militares da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), foram responsáveis pela introdução da cólera no país. No entanto, a ONU inicialmente negou veementemente qualquer responsabilidade, resistindo às demandas por reconhecimento e indenização das vítimas. Esta posição provocou indignação e críticas generalizadas, tanto da população haitiana quanto da comunidade internacional, minando a credibilidade e a legitimidade da organização, que chegou a pedir desculpas.

O pedido de desculpas da ONU em 2016 representou um reconhecimento da responsabilidade da organização na introdução da cólera no Haiti e uma admissão de falhas em suas operações. Além disso, foi uma tentativa de começar a restaurar a confiança e a dignidade das vítimas, reconhecendo o sofrimento e o impacto devastador que o surto teve em suas vidas. Este pedido de desculpas também foi acompanhado por um plano de ação da ONU para combater a cólera no Haiti, que incluiu medidas para fortalecer o sistema de saúde, melhorar o acesso à água potável e saneamento básico e fornecer

A crítica à atuação da MINUSTAH é um reflexo das complexidades e desafios enfrentados pelas operações de paz e assistência humanitária conduzidas pela ONU. Embora o reconhecimento da responsabilidade da ONU no surto de cólera no Haiti e o pedido público de desculpas sejam passos positivos em direção à prestação de contas, há uma lacuna evidente entre o discurso e as ações efetivas para prevenir violações de Direitos Humanos e garantir o bem-estar das comunidades afetadas. A falta de medidas severas e efetivas para corrigir essas violações levanta questões sobre a verdadeira priorização dos Direitos Humanos e a eficácia das intervenções da ONU em situações de crise. Em vez de apenas pedidos de desculpas e indenizações, é crucial que a ONU adote medidas concretas para melhorar suas intervenções, garantir a responsabilização das partes envolvidas em violações e implementar sistemas robustos de proteção dos direitos humanos durante suas operações. Isso requer um compromisso contínuo com abordagens sensíveis, centradas nas pessoas e baseadas em padrões éticos e legais internacionais, para enfrentar os desafios complexos e garantir uma assistência humanitária e operações de paz efetivas e respeitadas dos direitos humanos em todo o mundo.

Um dos autores que trata a questão do reconhecimento tardiva²⁷ e a responsabilidade da MINUSTAH é o escritor Ricardo Seitenfus, renomado especialista em relações internacionais com vasta experiência, destaca-se como um autor que aborda a questão do reconhecimento tardio e a responsabilidade da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) na epidemia de cólera no país caribenho. Em sua obra "ONU e a epidemia de cólera no Haiti", SEITENFUS oferece uma análise penetrante e provocadora sobre o papel da ONU e seus agentes nesse desastre

²⁷ L'ONU admet sa responsabilité dans l'épidémie de choléra en Haïti. Disponível em : https://www.lemonde.fr/planete/article/2016/08/19/l-onu-admet-sa-responsabilite-dans-l-epidemie-de-cholera-en-haiti_4985249_3244.html. Acesso, Fev, 2024.

humanitário. É uma obra que mergulha nas complexidades políticas, sociais e humanitárias que envolveram a resposta da Organização das Nações Unidas (ONU) à devastadora epidemia de cólera que assolou o Haiti em 2010. No livro o autor fez uma exposição das falhas sistêmicas da ONU e sua incapacidade de lidar adequadamente com as consequências de suas próprias ações.

A análise de Ricardo Seitenfus sobre a introdução da cólera no Haiti destaca uma questão crucial na responsabilidade das forças de paz da ONU e suas práticas operacionais. Segundo SEITENFUS, a negligência e irresponsabilidade das forças de paz da ONU, que operam no Haiti na época, foram fatores diretos que contribuíram para a disseminação da cólera no país. Essa afirmação lança luz sobre a importância crítica de garantir que as operações de paz e assistência humanitária sejam conduzidas de maneira responsável, ética e eficaz.

As forças de paz da ONU são frequentemente destacadas para áreas afetadas por conflitos ou desastres humanitários, e é essencial que elas não se tornem fontes adicionais de problemas para as comunidades já vulneráveis. A introdução da cólera no Haiti, segundo o autor, foi um exemplo dramático de como as práticas inadequadas de saneamento e a falta de cuidado com a saúde pública podem ter consequências devastadoras. Essa análise ressalta a necessidade de uma revisão crítica das práticas operacionais das forças de paz da ONU e de outras organizações envolvidas em missões humanitárias. Isso inclui garantir que haja medidas adequadas de prevenção de doenças, respeito aos Direitos Humanos e prestação de contas por qualquer dano causado durante as operações. A situação no Haiti serve como um lembrete poderoso das consequências reais e tangíveis das decisões e ações tomadas em contextos de crise. Isso reforça a importância de abordagens sensíveis, centradas nas pessoas e baseadas em evidências científicas sólidas para enfrentar desafios complexos como surtos de doenças em contextos de emergência.

O autor também aborda a reação da comunidade internacional à crise, revelando a falta de transparência e prestação de contas por parte da ONU e seus Estados-membros. Ele destaca a resistência da organização em assumir a responsabilidade pela disseminação da cólera e sua relutância em compensar as vítimas, apesar de evidências esmagadoras apontarem para sua culpa. O autor do livro examina as ramificações políticas e sociais da epidemia no Haiti, um país já fragilizado pela pobreza, corrupção e instabilidade política. SEITENFUS argumenta que a epidemia de cólera intensificou ainda mais as desigualdades e injustiças existentes na sociedade haitiana,

exacerbando o sofrimento de uma população já sobrecarregada.

A tragédia da epidemia de cólera no Haiti é um lembrete doloroso dos desafios que as operações de paz enfrentam em ambientes frágeis e de recursos limitados, e destaca a importância de garantir que as ações de ajuda humanitária não contribuam inadvertidamente para a disseminação de doenças e problemas de saúde pública.

As violações de Direitos Humanos e crimes ambientais são inaceitáveis e destacam a importância de garantir a responsabilização e a justiça em operações de paz. No caso dos crimes ambientais, é necessário a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente. As missões subsequentes têm que se esforçar para minimizar seu impacto ambiental e adotar práticas sustentáveis em suas operações. É essencial que as operações de paz da ONU sejam realizadas com o máximo respeito pelos Direitos Humanos, pela dignidade das pessoas afetadas e pela proteção do meio ambiente. A transparência, a prestação de contas e a cooperação com as autoridades locais e organizações da sociedade civil são fundamentais para garantir que esses princípios sejam respeitados e para prevenir a ocorrência de violações e crimes ambientais no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Direitos Humanos são pilares fundamentais que estão intrinsecamente ligados ao bem-estar global e à qualidade de vida das populações. No contexto específico da Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (MINUSTAH), a análise desses elementos revela uma complexidade sócio-histórica de grande relevância. A presença da MINUSTAH no Haiti representou um esforço internacional para estabilizar o país após períodos turbulentos de instabilidade política e social. No entanto, essa presença também trouxe à tona desafios cruciais relacionados à violação dos direitos humanos e aos impactos ambientais. Baseando-se nos dados disponíveis, pode-se argumentar que a missão da MINUSTAH foi um fracasso em vários aspectos. A epidemia de cólera, que causou mais vítimas do que a pandemia de COVID-19 no Haiti, é um exemplo claro dos danos causados. Além disso, apesar da presença da MINUSTAH por 17 anos, os problemas de segurança e governança no Haiti persistem e, em alguns casos, pioraram. Quatro anos após a saída da MINUSTAH, a violência no país aumentou significativamente, com um crescimento no domínio de gangues armadas. A situação

culminou no assassinato do presidente Jovenel Moise dentro de sua própria residência em julho de 2021, destacando a instabilidade e a insegurança contínuas no país. Este evento trágico reflete a falha da missão em alcançar seus objetivos de longo prazo de estabilização e desenvolvimento sustentável no Haiti. Considerando as falhas, as violações dos direitos humanos e a impunidade associada à Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), é imperativo que sejam implementadas medidas preventivas e corretivas para mitigar os danos causados ao meio ambiente e às comunidades afetadas. Isso inclui a implementação de estratégias de gestão ambiental sustentável, a promoção da educação em direitos humanos e ambientais.

A experiência da MINUSTAH ressalta a importância de uma abordagem extensa e integrada nas intervenções internacionais. Promover a saúde das populações e preservar o meio ambiente não são objetivos separados, mas sim elementos interdependentes que devem ser tratados de forma conjunta. Isso requer não apenas ações imediatas para abordar crises humanitárias e ambientais, mas também medidas de longo prazo para garantir a sustentabilidade e o bem-estar das comunidades afetadas. É fundamental reconhecer que os direitos humanos não podem ser garantidos sem um ambiente saudável, e vice-versa. A saúde das pessoas está intrinsecamente ligada à qualidade do meio ambiente em que vivem, enquanto a degradação ambiental pode impactar negativamente os direitos básicos das pessoas, como o acesso à água potável e a alimentos seguros. A análise sócio-histórica da MINUSTAH destaca a necessidade de responsabilidade e prestação de contas por parte das organizações internacionais envolvidas em operações de paz e assistência humanitária. As violações de direitos humanos e os danos ambientais causados por tais intervenções exigem mecanismos eficazes para garantir que tais ações não se repitam e que as comunidades afetadas sejam devidamente compensadas e apoiadas em seu processo de recuperação e reconstrução.

Em suma, uma abordagem integrada e abrangente, que leve em consideração os direitos humanos, é crucial para enfrentar os desafios complexos em contextos de crise e conflito. Isso requer colaboração entre governos, organizações internacionais, sociedade civil e comunidades locais, bem como a implementação de políticas e práticas que promovam a sustentabilidade e o respeito pelos direitos fundamentais de todas as pessoas afetadas. Implementar essas medidas não é apenas uma questão de reparar danos passados, mas também de prevenir futuras crises e garantir que intervenções

internacionais sejam verdadeiramente benéficas para as populações locais. A promoção de uma governança responsável e transparente, aliada a um compromisso com os direitos humanos e a sustentabilidade ambiental, é essencial para a construção de um futuro mais justo e resiliente para o Haiti e outras nações em situação similar.

REFERÊNCIAS

AlterPresse. 2011. **Haiti: Des matières fécales déversées par la Minustah près d'une rivière à Hinche.** AlterPresse. Disponível em: <https://www.alterpresse.org/spip.php?article11380=>

AMNESTY INTERNATIONAL. **HAÏTI: La tragédie des droits de l'homme depuis le coup d'État,** Londres, janvier 1992

Ávila-Claudio, R. BBC News Mundo. **Os problemas que vemos no Haiti foram perpetuados pelas organizações internacionais.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ceq720q7l48o>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BBC Brasil. com. **Aristide diz que foi forçado a sair do Haiti pelos EUA.** https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/03/printable/040302_haiti2rg, acesso

em fevereiro, 2023

Carvalho, Luã Pedro Rocha. C331 **O Haiti e a Bahia: as representações da primeira nação negra da América nos jornais baianos do século XIX (1831-1853)**, p 121

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2021.

CORBLLINI, Mariana Dalalana. **Haiti da crise à MINUSTAH**, 2009. 155 p. Dissertação (mestrado em relações internacionais) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, programa de pós-graduação em relações internacionais, Porto Alegre, 2009.

CLERVEAU. M, MUSCADIN. J. **La gestion de la crise en Haiti**. Revue électronique du laboratoire de Géographie « RURALITES » de l'université de Poitiers, Décembre 2013.

CSÁKY, Corinna. "How are children being abused?" In: SAVE THE CHILDREN UK. No One to Turn to. The under-reporting of child sexual exploitation and abuse by aid workers and peacekeepers. London: Save the Children, 2008. Disponível em <https://www.refworld.org/docid/483c2a822.html>. Acesso dia 24 de março.

Doyle Péan, L.; Marcelin, B. A.; Souffrant, A. **Face à face avec l'Histoire : Elles, ces Révolutionnaires (2e partie)**. Journal le délit, 16 fev. 2021. Disponível em: <https://www.delitfrancais.com/2021/02/16/face-a-face-avec-lhistoire-elles-ces-revolutionnaires-2e-partie/>, acesso Maio 2024.

ETIENNE, Berthony. **A ONU e os princípios de Direitos Humanos em países subdesenvolvidos: o caso do Haiti (1993-2017)**

FERNADO, Cavalcante, «Sucesso ou fracasso? Uma avaliação dos resultados da MINUSTAH», *e-cadernos CES*, 06 | 2009, posto online no dia 01 dezembro 2009, consultado o 29 março 2023. URL: <http://journals.openedition.org/eces/342>; DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.342>, Acesso dia 29 de março 2023.

FERNANDEZ, B. L'ÉCHEC DES NATIONS UNIES EN HAÏTI. LE MONDE DIPLOMATIQUE. PUB. 12 JANVIER 2011

GUIMIER. Lucie. **L'épidémie de choléra en Haïti : lecture géopolitique d'un enjeu de santé publique**. Ed. La Découverte, 2014.

HAITI, Constituição (1987), Section B - DES ATTRIBUTIONS DU PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE, Art.149.

Hamann. E, e Teixeira. C. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):**

percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões, INSTITUTO IGARAPÉ, Ed Especial, 2017.

JANVIER, L. **Haiti for the Haitians**. Ed. Brandon R. Byrd and Chelsea Stieber, 2023.

JOCELYN, M. L'ONU FACE AUX VIOLATIONS DES DROITS DE L'HOMME PERPÉTRÉES PAR LES CASQUES BLEUS : CAS D'EXPLOITATION ET D'ABUS SEXUELS.2021, 105. TRAVAIL DE RECHERCHE (MAÎTRISE EN DROIT INTERNATIONAL ET POLITIQUE INTERNATIONALE. UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTRÉAL, 2021.

LIMA, L. F. de S.; LOURENÇO , F. M.; OLIVEIRA , G. S.; VIEIRA, S. F.; LUIZ RIGUEIRA SIMAO, F. **Haitianismo e percepção da Revolução Haitiana na sociedade escravista brasileira do século XIX**. Revista Ponto de Vista, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 01–14, 2022. DOI: 10.47328/rpv.v11i02.14537. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/14537>. Acesso em: 28 abr. 2024

Monacé. J, Rodrigues W, Marques de Oliveira. N. **La France coloniale, SaintDomingue et Haiti (1630 – 1843)**, Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 16, n. 31, p. 49-74, 2020

Mann. Jonathan, **Saúde pública e Direitos Humanos**. PHYSIS: Rev, Saide Coleriva, Rio de Janeiro, 6 (L/2): 135-145, 1996

Nações Unidas. Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/br/convencao-direitos-crianca>

PATRICK, Igor. **Aquilo que Resta de Nós** - Belo horizonte: Páginas Ed, 2017

SEITENFUS, Ricardo. A ONU e a epidemia de cólera no Haiti - São Paulo. Ed Alameda, 2019

Perchellet, S. **Haïti: Des siècles de colonisation et de domination**, 2010.

PIARROUX, Renaud. **Choléra. Haïti 2010-2018 : histoire d'un désastre**, CNRS EDITIONS, 2019.

Pierre, S. **La communication gouvernementale en Haiti: Le cas de petrocaribe**, p 415. Doctorat en communication - Université du Québec à Montréal. 2014.

RIBEIRA. H, **Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos**. p.70-80, jan-abr 2004.

Santé Sorbonne Université. **Le choléra en Haïti : histoire d'une investigation scientifique**, Pub. Agosto 2022

Théodat. J. **Haïti et la mer: une insularité ambiguë**. Ed IHEAL. 2015

TOLEDO, Aureo; BRAGA, Lorraine Morais. “Abuso e exploração sexual em operações de paz: o caso da MINUSTAH”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 3, e60992, 2020. Disponível, 2020. disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/60992>. Acesso dia 02 de fev.2021.

ONU. **Cloture de la MINUSTAH** <https://minustah.unmissions.org/historique>, acesso em fevereiro, 2021

UOL. **Tribunal popular no Haiti denuncia violações em missão da ONU comandada pelo Brasil.**

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/america-latina/67189/tribunal-popular-no->

DODDS, Paisley. “UN child sex ring left victims but no arrests”. Associated Press News, 2017. Disponível em <https://www.apnews.com/e6ebc331460345c5abd4f57d77f535c1>. Acesso em 31 de março de 2023.

JOHNSTON, Lucy. “Now UN peacekeepers stand accused after 612 cases of sex abuse”. Express, 2018. Disponível em <https://www.express.co.uk/news/world/920390/Sexual-abuse-UN-peacekeeperaccused-612-cases>. Acesso em 12/04/2019.